

Tranças da Sustentabilidade

João Vanderlei Eberhart
Sandra Finkler

Artesanato
Típico
com Fibra
de Bananeira

the
help
editora
h

CONSELHO de DESENVOLVIMENTO
dos MUNICÍPIOS
lindeiros
do LAGO DE ITaipu



Tranças da Sustentabilidade

Artesanato Típico com Fibra de Bananeira

Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros
ao Lago de Itaipu (Autor)

João Vanderlei Eberhart e Sandra Finkler (Org.)

Tranças da Sustentabilidade

Artesanato Típico com Fibra de Bananeira

1ª edição

Santa Cruz do Sul
The Help
2024

© **Copyright**
Conselho de Desenvolvimento
dos Municípios Lindeiros
ao Lago de Itaipu

Fotografias
Arquivo do Conselho de
Desenvolvimento dos
Municípios Lindeiros ao
Lago de Itaipu

Direitos reservados desta edição
Conselho de Desenvolvimento dos
Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu

Capa/ Projeto Gráfico /Editoração
The Help

Edição/Revisão
The Help

1ª edição: 2024 | Formato: E-book

Copyright © 2024 por Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. O conteúdo deste e-book*, incluindo as fotografias, é de integral e exclusiva responsabilidade dos Organizadores e do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, isentando a Editora The Help de qualquer responsabilidade pelo conteúdo deste e-book.

C755a

**Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros
ao Lago de Itaipu**

Tranças da Sustentabilidade: Artesanato Típico com Fibra de Bananeira/Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu – Organizado por João Vanderlei Eberhart; Sandra Finkler – Santa Cruz do Sul, Ed. The Help, 2024.

62p.; 14x21cm – E-book

ISBN e-book – 978-85-93982-18-7

1. Sustentabilidade. 2. Artesanato. 3. Economia Circular. 4. Criatividade. I. João Eberhart, Vanderlei; Finkler, Sandra. II. Título.

Como citar esta publicação (ABNT)

Eberhart, João Vanderlei; Finkler, Sandra (Org.). *Tranças da Sustentabilidade: Artesanato típico com fibra de bananeira*. Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. 1ª ed. Santa Cruz do Sul, Ed. The Help, 2024. E-book.

*As informações contidas nesta obra poderão ser utilizadas e copiadas desde que seja citada a fonte.

Diretoria do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu 2023 a 2024

Presidente - Evandro Miguel Grade (Zado)
Prefeito de Santa Helena

Vice-presidente - Antônio França Benjamim
Prefeito de Medianeira

Tesoureiro - Cristiano Luis Metzner
Vereador representante da Câmara de Vereadores de Marechal Cândido
Rondon

Vice-tesoureiro - André Luís da Silva Royer
Vereador representante da Câmara de Vereadores de Itaipulândia

Secretária - Claudete Maria Remor
Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Santa Helena (Acisa)

Vice-secretário - Willian Marcos Leal
Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Missal (Acimi)

Organizadores do e-book: João Vanderlei Eberhart e Sandra Finkler

Colaboradores que auxiliaram com depoimentos e entrevistas:

Anália Lino Ferreira
Emília Ferreira Machado
Ana Cristina Nobrega
Ana Lucia de Souza
Aracelli Bianchin
Izamara Carniatto
Maria Cheng



Sumário

Apresentação	6
Mensagem do Presidente	9
Comentários Gerais	11
Introdução	13
Capítulo I Artesanato e Programas Lindeiros	16
Capítulo II Como surgiu a ideia do trançado	19
Capítulo III Produção da fibra de bananeira.....	23
Capítulo IV Técnicas com a fibra de bananeira	29
Capítulo V Produtos feitos com a fibra.....	32
Capítulo VI Sustentabilidade, Economia Circular e Criativa	36
Capítulo VII Programa Ñandeva: Impulsionando o Artesanato Trinacional.....	40
Capítulo VIII União de Gerações: Cultivando um legado transgeracional	46

Capítulo IX Inovação Sustentável: O segredo das fibras únicas de Anália e Emília.....	49
Capítulo X Histórias e Curiosidades: A resiliência das artesãs.....	56
Considerações finais.....	60





Apresentação

Caro leitor,

É com grande entusiasmo que apresentamos o livro "Tranças da Sustentabilidade - Artesanato Típico com Fibra de Bananeira". Esta obra resgata e valoriza a história das artesãs Anália Lino Ferreira e Emília Ferreira Machado, mãe e filha, cuja dedicação e habilidade transformaram uma antiga técnica em uma expressão artística nova, singular e sustentável.

Ao longo das próximas páginas, exploraremos a fascinante jornada dessas mulheres, desde os primórdios da técnica do trançado com fibra de bananeira até os dias atuais, quando seu trabalho já é reconhecido local, regional e internacionalmente.

Neste e-book, você encontrará uma narrativa sobre a evolução do artesanato com fibras de bananeira, incluindo insights sobre sustentabilidade, economia circular e a criatividade humana em sua forma mais pura.

Esta obra é uma homenagem à iniciativa, persistência e criatividade dessas artesãs, que foram além do que aprenderam nos cursos de manuseio da fibra de bananeira e desenvolveram novas técnicas de utilizá-la.

Esperamos que esta leitura o inspire, assim como essas mulheres têm inspirado suas comunidades e todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecer seu trabalho.

Boa leitura!





Mensagem do Presidente

É com grande orgulho que inicio este capítulo como presidente do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e um admirador fervoroso do trabalho excepcional de Anália Lino Ferreira e Emília Ferreira Machado.

Nas páginas a seguir, você terá o privilégio de conhecer a extraordinária trajetória dessas duas mulheres que, com sua dedicação e habilidade, elevaram o artesanato típico com fibra de bananeira a um patamar de reconhecimento e apreço, tanto no Brasil quanto no exterior.

O que torna esta história ainda mais cativante é o contexto em que se desenvolve. Em um mundo cada vez mais preocupado com questões ambientais e sociais, as práticas sustentáveis ganham relevância e urgência. Anália e Emília são a personificação desse movimento, demonstrando como é possível criar arte e prosperar economicamente sem comprometer os recursos naturais e culturais de uma região.

Neste capítulo, quero ressaltar a importância do trabalho dessas artesãs, não apenas como uma expressão de criatividade e habilidade manual, mas também como um exemplo inspirador de como a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico podem caminhar juntos.

Convido você a mergulhar nessa jornada fascinante, a aprender com a sabedoria e a experiência de Anália e Emília, e a se inspirar em sua determinação e compromisso com um futuro mais sustentável e inclusivo para todos.

Que este livro seja uma fonte de inspiração e reflexão, e que as lições aqui compartilhadas possam ecoar além das suas páginas, inspirando as gerações futuras a preservar e celebrar as tradições culturais, enquanto abraçam a inovação e a sustentabilidade.



Evandro Miguel Grade

Presidente do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu



Comentários Gerais

O *e-book "Tranças da Sustentabilidade – Artesanato Típico com Fibra de Bananeira"* é muito mais do que um simples registro sobre artesanato; é uma ode à resiliência humana e à beleza que reside na simplicidade da natureza. Ao longo das páginas, somos convidados a embarcar em uma jornada que nos conduz pelas intrincadas técnicas do trançado, pela delicada produção da fibra de bananeira e pelos produtos finais que emergem desse processo artesanal.

O que torna esta obra verdadeiramente especial são as histórias comoventes de Anália e Emília, duas mulheres cujo amor pela arte, preservação ambiental e sustento se entrelaça de forma harmoniosa em cada peça que criam. Suas entrevistas revelam a maestria técnica por trás do artesanato típico com fibra de bananeira, bem como a conexão espiritual e cultural que elas têm com essa tradição ancestral.

Ao ler estas páginas, somos transportados para vivências únicas: aos ambientes típicos dos campos onde as bananeiras crescem, às oficinas onde os fios são meticulosamente

trançados, e aos mercados, onde as obras finalizadas são admiradas e valorizadas. É uma experiência imersiva que nos lembra da importância de preservar não apenas as técnicas artesanais, mas também o meio ambiente do qual elas dependem.

Este livro é, portanto, um tributo à criatividade humana, às lutas diárias, à resiliência, e à capacidade de transformar recursos naturais em obras de arte duradouras. É uma homenagem à dedicação incansável de Anália e Emília em preservar e promover uma tradição que, além de sua beleza estética, carrega consigo os valores da sustentabilidade.

Você pode se perguntar: por que escrever sobre a fibra de bananeira, sendo que existem tantos artesãos que fazem trançados com outros materiais? Por que não cerâmica? A resposta está na singularidade dessas duas artesãs, que desenvolveram técnicas diferenciadas com a fibra de bananeira, criando produtos únicos, que se tornaram característicos da região lindeira ao lago de Itaipu.

Que "*Tranças da Sustentabilidade – Artesanato Típico com Fibra de Bananeira*" inspire os amantes do artesanato e todos aqueles que buscam um mundo onde o talento humano e a preservação ambiental caminhem lado a lado. Que estas páginas sirvam

como um lembrete do poder transformador da arte e da importância de proteger e valorizar as tradições culturais que enriquecem o nosso mundo, em paralelo à inovação.

Que esta obra seja uma fonte de conhecimento, inspiração e reflexão.

Boa leitura!





Introdução

Em meio às paisagens exuberantes de Itaipulândia, às margens do lago de Itaipu, no estado do Paraná, nasce nossa história. É aqui que Anália e Emília, duas visionárias que têm uma profunda paixão pelo artesanato e um forte desejo de preservar o meio ambiente, deram os primeiros passos em direção a uma jornada de descoberta e trabalho meticuloso.

Foi nas terras férteis desta região que essas mulheres empreendedoras encontraram o ingrediente “secreto” para suas criações: as fibras de bananeira, porém, com uma parte específica do caule da planta, especialmente selecionada. O que para muitos poderia ser apenas um subproduto da agricultura, para Anália e Emília representava um mundo de possibilidades ainda não exploradas.

Guiadas pela simplicidade, pela herança cultural e pela arte, Anália e Emília começaram a desbravar os segredos das fibras de bananeira. A experimentação e a dedicação incansável possibilitaram que elas descobrissem a versatilidade e a resistência

dessas fibras, percebendo seu potencial para serem transformadas em peças de arte únicas e sustentáveis.

Assim, nasceu uma parceria extraordinária entre tradição e inovação, entre ancestralidade e modernidade. Munidas de habilidades artesanais transmitidas de geração em geração e de uma visão vanguardista, Anália e Emília desafiaram os limites do que era considerado possível no universo do artesanato típico com fibra de bananeira.

Ao longo desta jornada, enfrentaram desafios e obstáculos, mas nunca perderam de vista seu objetivo maior: promover a sustentabilidade ambiental e cultural de sua comunidade, enquanto elevavam o artesanato local a outro patamar de reconhecimento e apreciação. É com este espírito de determinação e criatividade que convidamos você, caro leitor, a nos acompanhar nesta fascinante jornada através das páginas de *"Tranças da Sustentabilidade - Artesanato Típico com Fibra de Bananeira"*. Prepare-se para se inspirar, maravilhar-se e, acima de tudo, descobrir o poder transformador do artesanato e da paixão pela preservação do meio ambiente.

Que esta introdução seja apenas o começo de uma aventura inesquecível, repleta de descobertas e aprendizados, e que todos nós possamos nos deixar envolver pelo encanto e pela magia do artesanato típico com fibra de bananeira.



Capítulo I

Artesanato e Programas Lindeiros

Para compreender plenamente a jornada de Anália e Emília e sua contribuição para o artesanato típico com fibra de bananeira, é essencial entender, primeiramente, o cenário mais amplo dos programas de artesanato na região.

Os programas de artesanato desempenham um papel fundamental no apoio às comunidades locais, proporcionando oportunidades de emprego e renda, preservando tradições culturais e promovendo o desenvolvimento sustentável. No caso de Itaipulândia, esses programas têm sido uma fonte vital de sustento para muitas famílias, permitindo que os artesãos expressem sua criatividade e habilidades, enquanto mantêm vivas as práticas artesanais tradicionais.

Contudo, o que é o artesanato? Mais do que simplesmente criar objetos à mão, o artesanato é uma forma de expressão cultural profundamente enraizada na história e na identidade de uma comunidade. Envolve habilidades transmitidas de geração em

geração, técnicas que refletem a herança e os valores de um povo, e materiais encontrados localmente.

No contexto geral, o artesanato típico de fibra de bananeira é mais do que uma atividade econômica; é uma manifestação da conexão íntima entre o ser humano e a natureza, uma celebração da abundância dos recursos locais e um testemunho da criatividade humana. Ao explorar as técnicas do trançado e os padrões tradicionais, os artesãos produzem peças de arte, belíssimas, e preservam uma parte valiosa da identidade cultural de sua região.

O Conselho dos Municípios Lindeiros, em sua trajetória de mais de 30 anos, participou ativamente de ações voltadas para o artesanato. O programa "Artesanato do Lago", desenvolvido em parceria com o Sebrae, contou com atividades em quatro municípios Lindeiros. Esses trabalhos foram conduzidos por profissionais contratados pelo Sebrae, que realizavam ações nos municípios para consolidar o artesanato e as casas dos artesãos. Esse trabalho foi realizado entre 2003 e 2006.

Em 2006, o Sebrae, Itaipu e a Fundação PTI (hoje Itaipu Parquetec) se reuniram, juntamente com o Conselho dos Municípios Lindeiros e lideranças do Paraguai e da Argentina, para iniciar o “Programa Ñandeva”, que em guarani significa “Todos

Nós”. Entre os parceiros do programa estavam a Fundação PTI (Brasil e Paraguai), Itaipu, Sebrae, o Conselho dos Municípios Lindeiros, o Instituto Paraguayo de Artesanía, a Universidad Nacional de Misiones e a Fundación Artesanía Misioneras.

O Programa Ñandeva tinha como Coordenação Geral o PTI, com financiamento do Sebrae e de Itaipu. Em cada um dos três países havia uma coordenação, que no Brasil foi exercida pelo Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Em uma votação com os artesãos, todos escolheram, por unanimidade, a entidade como sua representante.

O Programa Ñandeva durou até 2014, quando não houve mais atividades relacionadas, exceto a marca que ficou para uso da Cooperativa de Artesanato da Região Oeste e Sudoeste do Paraná (Coart).

Uma das ações do Ñandeva foi o “Pró Artesão”, um programa custeado pelo Sebrae e pela FPTI, que qualificou 30 artesãos entre Brasil, Argentina e Paraguai, através de duas turmas realizadas entre 2011 e 2014. O Pró Artesão atendeu os artesãos de forma coletiva e individualizada, oferecendo coaching e suporte tanto em aspectos pessoais e empresariais. Anália e Emília participaram da primeira turma do Pró Artesão.

Durante a pandemia da COVID-19, os Lindeiros, juntamente com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), desenvolveram um projeto denominado PGR – Programa de Gestão Regional dos Municípios Lindeiros. Neste programa, o trabalho em redes de cooperação foi adotado como forma de atuação com a sociedade e a comunidade. A primeira rede de cooperação formada foi a de artesanato, em virtude da grande procura dos artesãos por apoio no desenvolvimento de ações em prol do artesanato.





Capítulo II

Como surgiu a ideia do trançado?

A origem do trançado com fibra de bananeira remonta a tempos ancestrais. No entanto, a técnica foi refinada e transformada ao longo dos anos. Neste capítulo, mergulharemos na vivência prática de Anália Lino Ferreira e Emília Ferreira Machado, mãe e filha, respectivamente, para compreender como essa técnica milenar evoluiu e se adaptou, resultando em uma forma única de arte: o trançado com fibras finas de bananeira, também conhecidas como fibras de miolo.

O início do processo se concentrou nas fibras tradicionais extraídas do caule da bananeira. Com o passar do tempo, Anália Ferreira, por iniciativa própria, refinou a técnica e, com dedicação, conseguiu manufaturar a parte externa de cada camada do caule, produzindo fibras mais finas, delicadas, resistentes e flexíveis.

O despertar da arte como meio de empreendedorismo para Anália Ferreira ocorreu a partir de um curso ministrado por um profissional da Itália, identificado pela artesã como Giulio Vinaccia, em 2007, após um encontro trinacional de artesãos, que

contou com a participação de profissionais do Paraguai, Argentina e Brasil.

“Cada artesão deveria apresentar o que gostaria de fazer. Eu tive a ideia de fazer um caseado de estopa. Fiz a toalhinha e levei”, lembra. “Daí, ele mandou fazer, em cima daquela toalhinha, uma bolsa. O fundo foi de palha de milho, e, dali para cima, o ‘caseadinho’ foi feito com fibra de bananeira. Eu levei 15 dias para fazer aquela bolsa, você acredita?”, rememora a artesã.

“Estavam todas as peças na mesa. Eu pensei: meu Deus do céu (aquele homem era difícil), e havia uns 400 artesãos. Eu pensei: meu Deus, nunca é que esse homem vai escolher a minha peça. Nunca”, relembra. “Chega o dia e estou lá, sentadinha, pedindo a Deus que ele escolha a minha peça, né? Ele passou, pegou minha bolsa, e ela ficou linda”, relembra Anália.

A partir desse trabalho inicial, começaram a surgir outros produtos. “Eu não tinha muita palha, então rasguei tudo muito fininho”. Com outra técnica, surgiu a ideia que levou ao aperfeiçoamento. “Tinha aquele caseadinho de casa de botão,

**“Eu não
tinha muita
palha, então
rasguei tudo
muito
fininho”**

sabe? E foi dali que eu tirei aquilo lá. Foi a ideia da gente mesmo”, conta.

Izamara Carniato, na época designer do Programa Ñandeva, ressaltou a criatividade de Anália e Emília: "Elas sempre foram muito criativas, sempre nos surpreendiam com produtos que nem imaginávamos que pudessem surgir da fibra de bananeira”.

Um exemplo notável dessa criatividade, segundo Izamara Carniato, foi a produção de um biquíni de fibra de bananeira, exibido em uma feira em São Paulo. Embora não fosse funcional, o biquíni chamou a atenção e demonstrou o potencial inovador das artesãs.





Capítulo III

Produção da fibra de bananeira

A produção da fibra de bananeira é um processo meticuloso que começa com a seleção cuidadosa da matéria-prima adequada. O primeiro passo consiste em retirar a pele do tronco da bananeira, que serve como base para todo o processo. Essa etapa inicial requer habilidade e precisão, pois é essencial garantir que a pele seja removida de maneira adequada para assegurar a qualidade da fibra.

Após a remoção da pele, é crucial que ela seja completamente seca. A fase de secagem desempenha um papel fundamental na preparação para o próximo estágio do trabalho. Uma vez seca, a pele é cuidadosamente umedecida novamente, preparando-a para a etapa seguinte do processo.

Emília Ferreira Machado compartilha um aspecto interessante desse processo, destacando a importância de esperar que a bananeira produza o cacho antes de cortar o tronco. Esse cuidado é fundamental para garantir a qualidade e a abundância das fibras. A partir do tronco, são extraídos diferentes tipos de

fibra, cada um com características únicas, proporcionando uma variedade de opções para os artesãos.

O método específico de produção da fibra de bananeira, descrito por Anália e Emília, é detalhado e, em partes, difere de outros processos de extração de fibras. Embora muitos estejam familiarizados com a extração de fibras comuns para artesanato, como crochê, esse processo demanda um conhecimento exclusivo e prático. Como destaca Anália, a ideia de trabalhar com essa fibra surgiu de sua própria iniciativa, sendo uma técnica desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo.



Figura 1: Corte da bananeira (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 2: Caule é levado para a preparação (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 3: Começa a preparação para a retirada da fibra (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 4 - Início da retirada da fibra (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).

As dificuldades enfrentadas pelas artesãs foram muitas. Além das questões logísticas e do acesso aos materiais, elas também lidaram com desafios familiares e comunitários que impactavam a produção. Izamara Carniato lembra que "pegar a bananeira e levá-la até o local onde realizavam a retirada das fibras exigia uma estrutura mínima e o auxílio de alguém nesse processo". Ademais, a fibra de bananeira é sensível a fatores como mofo e umidade, o que requer cuidados adicionais em sua manipulação e armazenamento.



Inicialmente, as artesãs dependiam dos produtores de bananas para obter autorização para retirar as bananeiras e, assim, extrair a fibra. A partir de 2015, a prefeitura cedeu um espaço onde elas puderam cultivar as bananeiras, permitindo que todo o processo, desde o cultivo até a extração, fosse realizado por elas.

Como Anália disse: “No começo, a gente rezava para que um vendaval derrubasse os pés, para que pudéssemos ir buscar nos bananais; agora, a gente reza para que não venha vento.”

Figura 5: Izamara Carniatto relembra o trabalho de Anália e Emília (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).

Quando dependiam dos produtores de bananas, a ocorrência de ventos fortes que derrubavam as plantas significava escassez de fibra, pois elas dependiam de terceiros para a coleta.

A comercialização das peças produzidas apresentava desafios no princípio, mas a dedicação em aperfeiçoar a técnica resultou em sucesso. Por meio do aprendizado contínuo e do refinamento de suas habilidades, Anália e Emília conseguiram transformar a fibra de bananeira em uma variedade de produtos, demonstrando a versatilidade e o potencial dessa matéria-prima natural.





Capítulo IV

Técnicas com a fibra de bananeira

A qualidade da fibra de bananeira é crucial para garantir a durabilidade e a beleza das peças artesanais. Neste capítulo, vamos explorar as técnicas e cuidados necessários para manter a fibra em condições ideais para a produção de arte sustentável.

A qualidade da fibra de bananeira é fundamental para assegurar a durabilidade e a estética das peças artesanais. Neste capítulo, exploraremos as técnicas e os cuidados essenciais para manter a fibra em condições ideais para tornar a produção dessa arte mais sustentável.

Figura 6 - A produção exige a preparação adequada da fibra.



(Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros)

Uma das principais considerações para preservar a qualidade da fibra de bananeira é o armazenamento adequado. Manter a fibra em locais secos é essencial para evitar danos causados pela umidade. Tanto Anália Ferreira quanto Emília Ferreira Machado enfatizam a importância de armazenar a fibra em ambientes secos e protegidos da umidade para preservar sua maleabilidade e resistência ao longo do processo de criação.

A proteção contra insetos também é vital. A utilização de sacos plásticos ou a distribuição da fibra com materiais que repelem pragas pode ser eficaz para evitar infestações que comprometam a qualidade da fibra.

Outro desafio é evitar o surgimento de mofo. Embora Anália e Emília não utilizem produtos químicos, algumas práticas incluem o armazenamento em locais arejados e a utilização de materiais naturais, como o cedro, conhecido por suas propriedades repelentes de pragas.

Gerenciar a umidade é essencial para a preservação da fibra, e encontrar métodos eficazes para isso pode ser desafiador. Controlar a umidade ambiental e manter a fibra seca são aspectos fundamentais para garantir sua durabilidade.

Além disso, algumas tradições sugerem que a fase lunar pode influenciar a preservação da fibra. Embora isso possa parecer

folclore para alguns, há quem defenda a manipulação da fibra em fases específicas da lua como uma prática para evitar problemas de conservação.

Esse é um desafio constante: garantir que as peças tenham uma durabilidade maior e possam ser armazenadas ou utilizadas sem o surgimento de mofo, bolor ou insetos que deterioram o produto.





Capítulo V

Produtos feitos com a fibra

Neste capítulo, exploraremos a incrível diversidade de produtos que podem ser criados a partir das fibras de bananeira, bem como as histórias inspiradoras inerentes a cada peça. A jornada de Anália e Emília nos conduz por um caminho de perseverança e inovação, revelando não apenas a versatilidade da fibra de bananeira, mas também o poder transformador do artesanato sustentável.

Desde bolsas elegantes até delicados brinquedos, as fibras de bananeira são moldadas em uma ampla gama de produtos. A história de Anália nos leva ao Paraguai, onde sua trajetória no artesanato começou.

Após participar de cursos na região, Anália encontrou na fibra de bananeira uma nova paixão. Seu talento foi rapidamente reconhecido em um evento internacional, onde sua primeira bolsa de fibra de bananeira atraiu a atenção de Giulio Vinaccia, renomado designer italiano. Esse momento marcou o início de

uma jornada emocionante no mundo do artesanato para Anália e sua filha Emília.

Paralelamente ao desenvolvimento de suas habilidades artesanais, Anália e Emília enfrentaram diversos desafios, que variavam desde a falta de reconhecimento e espaço para produzir até a luta pela preservação da autoria de seus trabalhos. No entanto, sua determinação e persistência as levaram a novas oportunidades, como o apoio da Coart e da Itaipu Binacional, que impulsionaram suas vendas e proporcionaram o reconhecimento.

Além de criar produtos inovadores, Anália e Emília se dedicaram a aprimorar suas técnicas por meio de cursos e colaborações com designers renomados. O resultado é um catálogo diversificado que reflete não apenas a criatividade das artesãs, mas também sua conexão com a natureza e a comunidade.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios, mas também oportunidades para Anália e Emília. Ao se adaptarem e diversificarem suas atividades, encontraram na agricultura familiar uma fonte alternativa de renda, produzindo doces e outros produtos derivados da banana.

A jornada de Anália e Emília nos lembra do poder do trabalho manual e da criatividade humana em promover a sustentabilidade e preservar tradições ancestrais. Seus produtos são

belos, mas também carregam consigo uma história de resiliência, determinação e amor pela arte e pela natureza.

A gama de produtos é impressionante, abrangendo desde acessórios como brincos, pulseiras, colares, chaveiros e ornamentos para os cabelos até itens de decoração para a casa, como cestas, esteiras, *sousplat* e imagens de Nossa Senhora, entre outros.



Figura 7: Arquivo Ñandeva (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 8 e 9: Arquivo Ñandeva (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).





Capítulo VI

Sustentabilidade, Economia Circular e Criativa

A transição para a sustentabilidade e a economia circular foi uma jornada de aprendizado e superação para Anália e Emília. Anália lembra os desafios enfrentados desde os dias em que aprendeu a fazer crochê na infância até as dificuldades de adaptação ao novo país e a busca por uma ocupação em Itaipulândia. A oportunidade de participar de cursos de artesanato oferecidos pelo Ñandeva foi crucial para que ela descobrisse o potencial das fibras de bananeira.

O encontro com Giulio Vinaccia e a oportunidade de apresentar seu trabalho em um evento internacional marcaram um ponto de virada em sua vida. A bolsa feita de fibras de bananeira, que inicialmente relutou em vender, tornou-se o catalisador para sua entrada no mundo do artesanato de maneira mais profissional.

Emília, por sua vez, recorda como se juntou à mãe após perder o emprego e como, juntas, enfrentaram os desafios de aprimorar seu trabalho e aprender novas habilidades, como

costura e design de moda. O reconhecimento internacional de seu artesanato trouxe sucesso e despertou nelas a necessidade de se adaptar e melhorar constantemente.

No entanto, nem tudo foi fácil. Elas enfrentaram resistência de outros grupos de artesãos e desentendimentos com associações locais, mas encontraram apoio em programas como o Ñandeva, Pró-artesão e a Coarte. A pandemia trouxe grandes desafios, mas também oportunidades, como a exploração da agricultura familiar e a produção de doces de banana, evidenciando sua capacidade de adaptação e inovação.

A história de Anália e Emília é um exemplo inspirador de como a criatividade, o trabalho árduo e a determinação podem transformar desafios em oportunidades, criando um futuro mais sustentável e próspero. Elas continuam a trilhar seu caminho, enfrentando obstáculos com coragem e otimismo, prontas para o que o futuro reserva.



Figura 10: Mãe e filha trabalham juntas (Fonte: Arquivo Conselho)



Figura 11: Anália e Emília tecem as fibras de bananeira (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 12: O aperfeiçoamento leva a produtos com melhor acabamento (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 13: A partir da fibra os produtos vão tomando forma (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Capítulo VII

Programa Ñandeva: Impulsionando o Artesanato Trinacional

A palavra Ñandeva significa "Todos Nós Juntos" em Guaraní e foi um projeto de artesanato que envolveu a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

Anália e Emília foram agraciadas com uma oportunidade única que mudaria o curso de suas vidas: a seleção para o programa Ñandeva. Esse programa, focado no desenvolvimento do artesanato trinacional, proporcionou acesso a recursos e capacitação, abrindo portas para novas oportunidades de crescimento e reconhecimento.

Ana Lucia de Souza, gestora do Programa Ñandeva, que sucedeu Julio Cesar Agostini, que coordenou o projeto de 2002 a 2006, observou a evolução das artesãs: "Nesse período, elas participaram, se não me engano. Foi publicado um livro e realizados vários encontros e exposições." O impacto do programa foi significativo, proporcionando visibilidade e melhorando a

qualidade dos produtos artesanais, além de fomentar a identidade local.

Ao ingressarem no programa, Anália e Emília foram imersas em um ambiente de aprendizado e colaboração. Cursos especializados, *workshops* e mentoria foram disponibilizados para elas, permitindo que aprimorassem suas habilidades e conhecimentos técnicos. Desde técnicas de trançado até design de produtos, elas absorveram cada oportunidade de aprendizado oferecida pelo Ñandeva.

Ana Cristina Nobrega, que foi coordenadora do programa, destacou a determinação das duas artesãs: "O que me chamava a atenção nelas era a determinação, sabe? A força de vontade delas de aprender, de fazer algo diferente. Eram pessoas talvez, em termos de simplicidade, as mais simples das artesãs que nós tínhamos, as que tinham talvez mais dificuldades de ir até lá, até Foz do Iguaçu, de se deslocar. Elas enfrentavam todas as barreiras para participar das oficinas e eram extremamente esforçadas", ressaltou.

O livro *Pró-Artesão – Programa de Desenvolvimento para Empreendedores Criativos – Turma 1*, editado em junho de 2012, registra a participação das artesãs Anália Ferreira e Emília Machado.

Além da capacitação, o programa também proporcionou oportunidades de exposição e *networking*. Anália e Emília tiveram a chance de participar de feiras e eventos locais e internacionais, onde puderam apresentar seu trabalho a um público mais amplo. Essas experiências não apenas aumentaram sua visibilidade, mas também as conectaram a potenciais clientes e parceiros comerciais.

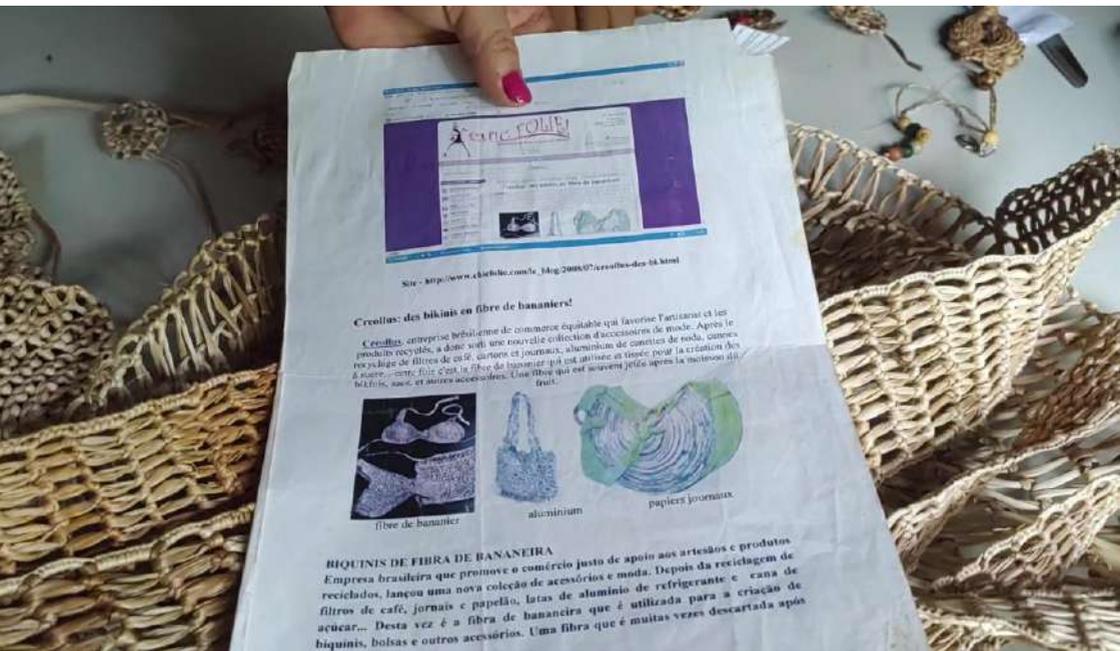


Figura 14: O orgulho das artesãs que tiveram seus produtos levados aos Estados Unidos (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).

Com o apoio institucional do Programa Ñandeva, Anália e Emília testemunharam um crescimento significativo em seu artesanato. O programa as capacitou tecnicamente e emocionalmente, fornecendo a confiança e a determinação necessárias para enfrentar os desafios do mercado.

À medida que avançavam em sua jornada no Ñandeva, Anália e Emília perceberam que estavam se tornando parte de algo maior do que elas mesmas: uma comunidade de artesãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a preservação da cultura local.

O apoio institucional do Ñandeva foi um verdadeiro impulsionador do desenvolvimento de Anália e Emília no campo do artesanato trinacional. Com determinação e dedicação, elas aproveitaram cada oportunidade oferecida pelo programa para transformar seus sonhos em realidade e deixar um legado duradouro na comunidade artesanal.

O legado do Programa Ñandeva e a trajetória de Anália e Emília continuam a inspirar. Izamara Carniato reflete que "os resultados como marca, possibilidade de valorização do artesanato, até hoje existem, como metodologia e forma de atuação". No entanto, ela também sugere que o programa precisa ser continuado e resgatado.

Uma notícia publicada no site da Itaipu Binacional destaca uma das ações do Ñandeva em 2007, quando 14 designers de renome mundial estiveram na região para capacitar e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pelos artesãos locais.

**ÑANDEVA PROMOVE WORKSHOP COM
14 DESIGNERS DE RENOME MUNDIAL - 25/07/2007**

Quatorze designers de renome mundial, como o italiano Fabrizio Galli, que já desenvolveu produtos para empresas como a Motorola, Benetton, IBM, Siemens, Tommy Hilffiger e Swatch, estarão reunidos entre os dias 29 de julho a 4 de agosto, em Foz do Iguaçu, para participar do 2º Workshop de Design e Iconografia do Programa Trinacional de Artesanato – Ñandeva. O evento é uma promoção da Fundação Parque Tecnológico Itaipu, Itaipu Binacional e Sebrae Paraná.

A abertura oficial do Workshop será realizada no dia 29 de julho (domingo), às 19 horas, no Mercure Grand Hotel Internacional. Durante a solenidade, também será lançado o livro “Elementos Iconográficos das Três Fronteiras” - coletânea com 450 elementos gráficos que representam a história e cultura da região Trinacional (Argentina, Brasil e Paraguai).

Já entre os dias 30 de julho e 3 de agosto, os profissionais vão ministrar oficinas de design para cerca de 80 artesãos da região selecionados pelo programa Ñandeva. As oficinas serão nas áreas de madeira, cerâmica, fibras, couro, jóias, fios e tecidos e de produtos diversos, como sabonetes e velas.

Segundo a coordenadora do Programa Ñandeva, Ana Cristina Nóbrega, o objetivo das oficinas é reforçar os conceitos da iconografia e mostrar como a técnica pode ser utilizada seguindo as tendências do mercado mundial de design, sem perder a identidade trinacional. As oficinas serão realizadas no Centro de Cultura e Tecnologia para o Artesanato – Ñandeva, no Parque Tecnológico Itaipu (PTI).

O encerramento do Workshop será no dia 4 de agosto, no Mercure Grand Hotel Internacional, com a realização do 2º Seminário Internacional Design e Identidade Cultural e a exposição dos produtos desenvolvidos nas oficinas. Durante todo o dia, os designers vão ministrar palestras para estudantes e profissionais da área. O seminário é aberto ao público.

Designers

Entre os 14 designers que participarão do 2º Workshop de Design e Iconografia do Ñandeva destacam-se o espanhol Jaime Barrutia, que já teve como clientes a Ibéria - maior empresa de transporte aéreo da Espanha -, e a Mapfre - empresa de seguros instalada em 38 países, e o italiano Massimo Morozzi, criador de obras que integram a coleção do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e do Museu de Artes Decorativas de Paris, e de projetos para a Nissan.

Outros designers de renome mundial que estarão no Workshop são o argentino Juan Kaiser, que em sua lista de clientes tem a Fiat, a 3M e o Grupo Auchan - empresa que detém marcas como a Jumbo e Pão-de-Açúcar -; e a brasileira Fabíola Bergamo, que já desenvolveu produtos para empresas como a Arredamento, Remantec, Firma Casa, Italma, Continental, Azurra e Lunarte.

O designer italiano Giulio Vinaccia, autor do livro “Elementos Iconográficos das Três Fronteiras” e consultor do Ñandeva desde o início do programa, também participará do workshop. Vinaccia é responsável pela criação da coleção de produtos para motociclismo da Ferrari e pela iconografia do Caminho de Santiago de Compostela, entre outros.

Manual de trabalho

O livro “Elementos Iconográficos das Três Fronteiras” é resultado de uma pesquisa feita por historiadores e antropólogos, que identificaram elementos característicos da região. Com esses dados, um grupo de designers visitou 28 municípios da região Trinacional, sob orientação de Giulio Vinaccia, para colher imagens dos elementos. O trabalho resultou em um banco de imagens com aproximadamente cinco mil fotos, que serviu de base para a criação dos primeiros 450 símbolos característicos da região.

Agora, todos os ícones criados estão disponíveis nas 832 páginas dos dois volumes do livro. Subdividido em oito capítulos: colonização, arquitetura, nação guarani, reduções jesuíticas, flora e fauna, artes plásticas, turismo e geografia, o livro traz informações sobre o significado de cada ícone e sugestões de aplicação em artesanato ou diversos outros fins.

“O livro oferece a possibilidade de despertar em todos o interesse de olhar em volta e ver além do que já estamos acostumados a reconhecer. A região tem muitas histórias para contar além das Cataratas e da Itaipu. É esse olhar mais atento que é oferecido através desta primeira edição da iconografia trinacional”, explica Ana Cristina.



Capítulo VIII

União de Gerações: Cultivando um legado transgeracional

A relação entre mãe e filha é uma das mais poderosas e significativas na vida de qualquer pessoa. Para Anália e Emília, essa conexão foi ainda mais especial, pois foi através dela que uma tradição artesanal foi transmitida e aprimorada ao longo do tempo.

Desde tenra idade, Emília admirava a paixão e o talento de sua mãe pela arte do artesanato. Ela se envolvia nas atividades artesanais ao lado de Anália, absorvendo cada técnica e conhecimento transmitido com dedicação e interesse. Esses momentos compartilhados não eram apenas sobre a criação de peças, mas também sobre a construção de um vínculo especial entre mãe e filha.

Com o passar dos anos, a união entre Anália e Emília se fortaleceu, transformando-se não apenas em uma relação familiar, mas também em uma parceria criativa e empreendedora. Juntas, elas se dedicaram a aperfeiçoar a técnica da trança com fibra de

bananeira, explorando novas possibilidades e criando peças verdadeiramente únicas e bem acabadas.

Essa colaboração possibilitou a construção de um legado transgeracional significativo. O conhecimento e as habilidades transmitidos por Anália a Emília foram além da preservação de uma tradição artesanal, abrindo portas para outras oportunidades de desenvolvimento, empreendedorismo e inovação.

Através da arte do artesanato, Anália e Emília construíram mais do que simples peças físicas; elas edificaram uma história de amor, dedicação e trabalho em equipe. Seu legado transgeracional vai além das criações; é um exemplo inspirador de como a união familiar pode gerar frutos duradouros no campo da arte e do empreendedorismo.

Aracelli Bianchin, em parceria com o Ministério do Turismo e o Instituto Polo Internacional Iguassu, destaca o trabalho das artesãs: "Eu sempre vi as duas sozinhas, assim, mãe e filha. Elas realizavam todo o processo, desde a coleta da fibra até a venda, o que é muito diferenciado. A qualidade do trabalho delas,

“Elas edificaram uma história de amor, dedicação e trabalho em equipe”

desde a preparação da fibra até o acabamento do produto, é notável. Tenho peças delas que, até hoje, estão em excelente estado, em comparação com outros produtos de fibra de bananeira. O acabamento e a durabilidade são um ponto de grande diferenciação, e elas sempre tiveram abertura para aprender e mudar", ressalta.

Com sua parceria firme e determinação compartilhada, Anália e Emília continuam a trilhar seu caminho, deixando uma marca única no mundo do artesanato trinacional e inspirando outras famílias a perseguirem seus próprios sonhos em conjunto. Elas são um testemunho vivo do poder do amor, da persistência e da colaboração entre gerações.





Capítulo IX

Inovação Sustentável: O segredo das fibras únicas de Anália e Emília

As fibras produzidas por Anália e Emília se destacam pela qualidade excepcional, por um processo inovador e sustentável que as diferencia das demais disponíveis no mercado e pela versatilidade que permite a criação de uma ampla gama de produtos. O segredo por trás dessa distinção reside não somente na habilidade artesanal das duas mulheres, mas também na matéria-prima cuidadosamente selecionada e no método de produção único que elas desenvolveram ao longo dos anos.

O que torna as fibras de Anália e Emília verdadeiramente distintas é o tipo específico de matéria-prima que escolhem: a pele externa, fina e delicada de cada camada do caule da bananeira. Enquanto muitas fibras artesanais são feitas de materiais convencionais e mais espessos, elas optaram por utilizar essa parte delicada, frequentemente negligenciada da bananeira. Essa escolha possibilitou o aperfeiçoamento de suas técnicas e criou uma nova

interpretação artística ao aproveitar um material que, de outra forma, poderia ser descartado.

O processo de produção é igualmente crucial para a singularidade das fibras de Anália e Emília. Ao longo dos anos, elas aprimoraram suas técnicas de coleta e processamento da pele da bananeira, garantindo que apenas a parte mais fina e resistente seja utilizada em suas criações. Esse cuidado meticuloso resulta em fibras de alta qualidade, reconhecidas por sua durabilidade e textura suave. "Todo o excesso da fibra é retirado para formar os fios, o que possibilita a confecção dos pontos de vagonite com agulha", ressaltam.



Figura 15: A parte mais fina é selecionada
(Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 16: A prática proporciona melhor manejo (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 17: As fibras são deixadas secar (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).



Figura 18: O trabalho é cuidadoso (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).

Além disso, a versatilidade das fibras é um aspecto que as diferencia ainda mais. Anália e Emília exploraram uma variedade de aplicações para suas criações, que vão desde bolsas e acessórios até brinquedos e peças de decoração, chegando, inclusive, a produzir roupas íntimas. Essa diversificação amplia seu alcance no mercado e demonstra sua capacidade de inovação e adaptação às demandas dos clientes.

Por último, mas não menos importante, a autenticidade cultural das fibras de Anália e Emília é incomparável. Cada peça é mais do que apenas um objeto; é uma expressão da herança cultural e da tradição transmitida de geração em geração.



Figura 19: Roupas íntimas produzidas com fibra de bananeira (Fonte: Arquivo Conselho Lindeiros).

Modelo: Janete Codo



Figura 20: Fibra de bananeira de qualidade possibilita confecção de roupas
(Fonte: Arquivo Conselho Lideiros)

Modelo: Janete Codo

Ao valorizar e preservar essa conexão com suas raízes, elas agregam um significado profundo a cada criação, tornando-as verdadeiramente únicas e memoráveis

Desta forma, as fibras produzidas por Anália e Emília se destacam não apenas pela qualidade e beleza, mas também pela sua origem sustentável, pelo processo de produção artesanal e valor cultural. Elas representam produtos artesanais e uma manifestação autêntica de criatividade, inovação e respeito pela natureza e tradição.





Capítulo X

Histórias e Curiosidades:

A resiliência das artesãs

A história de inovação por trás das criações de Anália e Emília é marcada por desafios que enfrentaram ao longo de suas jornadas como artesãs, fortalecendo-as e impulsionando a busca por conhecimento, apoio institucional e a abertura de mercado.

“A maior dificuldade foi o fato de empreender sozinhas; eram apenas as duas, e como mulheres, além de seus papéis como mães, também faziam todo o processo do artesanato, enquanto cuidavam de seus filhos e de suas casas. Todo esse conjunto representava um grande desafio. Houve um período em que tiveram mais apoio da prefeitura, mas também momentos de escassez. Além disso, manter a sustentação do negócio em uma cidade pequena, onde o trabalho artesanal não é tão valorizado, tornou-se um desafio constante”, destaca Aracelli Bianchin.

Durante a pandemia da COVID-19, quando as vendas de artesanato diminuíram drasticamente, Anália e Emília enfrentaram

vários obstáculos. No entanto, em vez de se deixarem abater, encontraram uma outra fonte de renda ao vender os frutos da bananeira. Transformando o desperdício em oportunidade, começaram a produzir doces deliciosos, como doce de banana e bala de banana, utilizando não apenas a polpa do fruto, mas também partes menos

“A maior dificuldade foi o fato de empreender sozinhas”

convencionais, como a casca. Essa iniciativa ajudou a sustentar suas famílias durante tempos difíceis, enquanto demonstrava sua criatividade e habilidade em encontrar soluções inovadoras.

Aliás, ao explorar o potencial da bananeira além do artesanato, Anália e Emília descobriram formas diferentes de expressar sua arte e empreendedorismo. A venda de doces feitos a partir do fruto da bananeira não apenas diversificou suas fontes de renda, mas também evidenciou sua dedicação em aproveitar ao máximo os recursos disponíveis em seu ambiente.

Por trás de cada peça única de artesanato, há uma história intrigante. Anália e Emília compartilham suas técnicas meticulosas de trançado com fibra de bananeira, bem como as narrativas que inspiram suas criações. Cada bolsa, acessório ou peça de decoração

é mais do que um simples objeto; é um reflexo de suas experiências de vida, lutas e triunfos.



Figura 21: Os poucos resíduos da bananeira vão sendo aperfeiçoados para serem utilizados (Fonte: Conselho dos Lindeiros).

Araceli Bianchin destaca que, “pela qualidade do trabalho delas, elas mereciam estar em vitrines maiores, mas como não estão próximas de um grande centro, isso se torna difícil. A internet proporciona muitas possibilidades de visibilidade; se

houvesse algo mais focado e patrocinado, elas poderiam realmente receber o valor que seu trabalho merece.”

Uma bolsa que elas confeccionam “é um produto muito sofisticado e bem elaborado. Se você avaliar e colocar essa bolsa em uma boutique em São Paulo, por exemplo, ela terá um valor diferente do que se fosse exposta na mesa em uma feira aqui na região. Portanto, esse contexto é fundamental”, avalia Aracelli.

A resiliência demonstrada por Anália e Emília ao enfrentar os desafios da pandemia e ao encontrar maneiras de sustentar seus negócios é verdadeiramente inspiradora. Suas histórias são um testemunho do poder da criatividade, da determinação e da capacidade de se adaptar a circunstâncias adversas. Ao compartilhar suas experiências, elas enriquecem o mundo com sua arte e inspiram à perseverança diante das dificuldades, além de estimular a busca por oportunidades onde quer que possam ser encontradas.



Considerações finais

A jornada de Anália e Emília no mundo do artesanato com fibras de bananeira é muito mais do que uma simples história. É uma narrativa de resiliência, criatividade e amor pela arte que transcende gerações e inspira todos aqueles que têm o privilégio de conhecê-la. Ao longo deste livro, testemunhamos o talento excepcional dessas duas mulheres, a importância do apoio institucional, da união familiar e da determinação inabalável na busca por seus sonhos.

Desde os primeiros capítulos, acompanhamos Anália e Emília em sua trajetória de descoberta e aprendizado, explorando novas técnicas, participando de cursos e *workshops*, e enfrentando desafios com coragem e determinação. Ao longo do caminho, elas aprimoraram suas habilidades artísticas, construíram um legado transgeracional de arte e empreendedorismo e deixaram uma marca indelével no mundo do artesanato.

Sem dúvida, essas artesãs mudaram a maneira de enxergar a fibra de bananeira, indo além do que foi ensinado nos cursos de

manuseio e criatividade. Elas deixaram registrado um olhar diferenciado e uma abordagem inovadora para a confecção do artesanato a partir da fibra de bananeira. Um legado que não pode ser esquecido; deve ser lembrado e documentado para que futuras gerações compreendam que, na região lindeira ao lago de Itaipu, houve inovação na forma de produzir a partir da fibra de bananeira.

Ser artesão é um desafio; muitos não estão dispostos a realizar todo o processo necessário para criar uma peça, preferindo comprar a fibra pronta e apenas

tecer. No entanto, essas artesãs foram além, desenvolvendo todo o processo desde o cultivo, colheita e armazenamento, até a transformação das fibras e a produção de peças de qualidade, prontas para serem comercializadas e ganharem o mundo.

A pandemia trouxe desafios, mas também oportunidades para adaptação e inovação. Anália e Emília enfrentaram esses tempos difíceis com resiliência e criatividade, encontrando maneiras de continuar seu trabalho, seja vendendo os frutos da

“Ser artesão é um desafio; muitos não estão dispostos a realizar todo o processo...”

bananeira, fazendo doces deliciosos ou explorando outros mercados para suas peças únicas de artesanato.

À medida que chegamos ao final deste livro, é impossível não sentir uma profunda admiração e respeito por Anália e Emília, duas mulheres extraordinárias que transformaram sua paixão pela arte em uma fonte de inspiração e sustento. Seu legado perdurará por gerações, lembrando-nos da importância de perseguir nossos sonhos com determinação e de nos dedicarmos ao que amamos, independentemente dos desafios que possam surgir. Que suas histórias continuem a inspirar e encorajar outros a seguir seus próprios caminhos criativos, com coragem, gratidão e amor pela arte.



the
help
editora
o

CONSELHO de DESENVOLVIMENTO
dos MUNICÍPIOS

lindeiros
lindeiros do LAGO DE ITAIPU



978-85-93982-18-7